

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

| | | | |
|--|--|---|--|
| ASSINATURA | Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião | Redactor e Editor António da Costa Pinto | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 50 números 35\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Série de 25 números 17\$50 | | | |
| Estrangeiro, 50 números 60\$00 | | | |
| Colónias 40\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

ABASTECIMENTO DO PAÍS

Na conferência do ministro da Economia com os jornalistas, foram expostos: o problema dos cereais panificáveis; o fornecimento do trigo está garantido até meados de Julho próximo, e não se registam dificuldades na sua aquisição; o problema do pão, dentro do conjunto económico, apresenta-se grave, e o fabrico de tipos de pão especial, ultimamente autorizado, não tem significado no conjunto do consumo. Sobre o milho, existe no continente uma reserva de cerca de 11.000 toneladas; a Ilha da Madeira, onde é fundamental o consumo de milho, dispõe de reservas suficientes para satisfazer as suas necessidades até início de Maio, estando asseguradas as quantidades de que carece e sem alteração de preço. Espera-se dispor de milho colonial a partir de Julho e em quantidades que, a cumprirem-se as previsões, permitirão dispensar o recurso em larga escala ao milho estrangeiro, que facilmente se conseguirá comprar.

Referindo-se às massas alimentícias, foi elucidado que o contingente de farinhas destinado ao seu fabrico tem sido sucessivamente elevado, atingindo agora 3.300 toneladas mensais, razão que se deixou de importar massas estrangeiras.

A produção da batata nacional atingiu, em 1948, cerca de 890.000 toneladas, e a sua importação tem sido feita com prudência para evitar que possa prejudicar a lavoura nacional.

Não se pensa em restabelecer

A Constituição, no seu artigo 18.º, garante: «O direito de representação ou petição ou queixa, perante os órgãos da soberania ou quaisquer autoridades, em defesa dos seus direitos ou do interesse geral».

A Imprensa noticia, com a data de 31 do mês passado, que um grupo de senhoras mães, esposas, irmãs ou noivas de presos políticos, entregou uma exposição ao presidente da Assembleia Nacional.

Deve relacionar-se a exposição com o artigo do Estatuto Fundamental e nunca se ligaram tão bem, a ser assim, o direito da petição em que se reconhece a defesa e o interesse geral.

Portugal, aderindo ao Pacto

o racionamento do azeite, porque não faltará até ao fim da campanha. Dispomos de 13 milhões de litros de óleo de amendoim e continua a entender-se que é forçoso deixar de importar manteiga. A banha, o toucinho e a carne de porco há em abundância, excepto a de vaca, mas existe ainda 500 toneladas de carne congelada para atender a possíveis necessidades.

O abastecimento do bacalhau está assegurado até Julho; espera-se receber cerca de 90.000 toneladas de açúcar colonial, e o fabrico de sabão está garantido até fins de Junho.

A AMNISTIA

DE Rocha Martins

do Atlântico, carece de todos os seus filhos e se as famílias dos presos políticos se dirigem a um dos órgãos da soberania pedindo que sejam amnistiados os seus parentes, o País deve sentir que é conveniente acabarem os motivos de retaliações.

Há decerto diferentes classes de presos políticos, que estão sofrendo penas não por anti-patriotas, mas por divergência com o Governo e que, con-

denados por sua actuação, jazem nas cadeias amando a Pátria.

E' direito dos governos defender-se, dentro das leis promulgadas, e que constituem a trincheira do Poder, mas não é possível impor aos cidadãos amor e concordância com quem dirige o Estado, o conduz e o guia.

Em toda a parte do Mundo, à excepção dos países que estão à margem da Lei dos Direitos do Homem, os presos políticos se diferenciam dos comuns. Para eles deve existir aquela tolerância de que D. Carlos falava a João Franco numa das suas cartas.

Houvera uma espécie de sedição, em 28 de Janeiro de 1908, e o monarca, aprovando os actos de defesa do seu Governo, recomendava expressamente ao presidente do Conselho «que os presos fossem bem tratados, pois eram criminosos de pensamento e de ocasião».

Pensava com justiça o rei, que reconhecia diferença, mesmo quando se manifestavam contra ele, aos políticos, considerando-os: «criminosos de pensamento e de ocasião».

E é assim. No fragor das lutas políticas—e tantas tem havido em Portugal desde 1820 até hoje por divergências de opinião—sucede que, ao cabo de alguns combates, os

Ressurreição! Aleluia!

A Ressurreição celebra-se como um princípio sublime, dando à crença um ensinamento no martírio e no sacrifício que levou Jesus Cristo ao Calvário, após sua passagem dolorosa pelas ruas da amargura — tudo para bem da Humanidade.

A vida do bom Cristo é um Evangelho onde há muito que aprender, muito que meditar, que abre horizontes de luz à Humanidade, mas que jámais as trevas de todos os tempos deixarão iluminar...

Por isso a festa da Páscoa comemora-se como um ressurgimento; todavia, os cânticos de aleluia nem a todos os pontos da terra chegam.

Aleluia em homenagem ao Mártir! Festas felizes para os nossos prezados amigos, assinantes, anunciantes, colaboradores e leitores.

Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º LISBOA

Torre de Marfim

Invocação ao Sol

Hostia de luz esplendida, patente,
Perante os povos em perpétua missa!
Tu, que és de Deus o espelho resplendente,
Trono de glória e sede de justiça.

Se apagares nos ceus teu facho enorme,
Suspensa a vida no labor interno,
Tu verás como a terra logo dorme
Entre as sombras da noite um sono eterno.

Seja, pois, o meu canto um desafogo
Da nossa gratidão astró jucundo!
Coração formosíssimo de fogo,
Que em nome do Senhor dá vida ao mundo!

E prossegue no carro deslumbrante
A derramar teus bens por mundos novos,
Que, enquanto vês, na marcha triunfante,
Cânticos, festas, alegria e povos.

Eu deslumbrado ainda co'os vestígios
Da tua luz, de tantas cousas belas,
Louvarei o autor de tais prodígios,
Sob esse manto esplendido d'estrelas!

Manuel d'Arriaga.

ECOS & NOTÍCIAS

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Foi entregue ao Governo uma exposição dos Grémios da Lavoura de todo o País a pedir o restabelecimento do Ministério da Agricultura por se julgar indispensável a respectiva existência e intervenção daquele departamento, com todos os seus poderes, na vida agrícola nacional. O Governo prometeu estudar o assunto.

PENSAMENTO

O pensamento não é mais. que um sopro, mas este sopro agita o mundo. — Victor Hugo.

UMA QUADRA

E' como um facho o nosso coração:
E, quando nele um puro amor ardeu
Pode voltar-se o facho para o chão
Que a chama há de voltar-se para o ceu.
«António Correia d'Oliveira».

PARECE ANEDOTA

Um namorado palerma dizia um dia à espirituosa dama:
— Que formosos pés que v. ex.ª tem!
Em fazendo testamento lembre-se de mim; deixe-mos.
— Com muito gosto, respondeu ela; ficará com quatro.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro Eng. Cancela de Abreu

Foi-nos enviado a Estatística do Movimento Hospitalar e Contas da Gerência de 1948. Pela sua leitura se verifica que o número de doentes pensionistas foi de 486 e o de pobres foi de 790; foram feitas 811 operações cirúrgicas; nasceram ali 64 crianças; e o Banco registou o elevado número de 16.385 consultas.

Incluindo o rendimento de bens próprios, a sua receita foi de 1.150.526\$49 e a despesa foi de 1.237.862\$27, estando incluída a construção do bairro de casas económicas e aquisição dos seus terrenos. O avultado déficit de 87.335\$78, foi coberto com o saldo de 1947.

A' Comissão Administrativa, de que fazem parte os srs. Dr. Fernando Calisto Moreira, Egas da Silva Salgueiro e Manuel Maria Rodrigues Valente, agradecemos o exemplar oferecido.

O sr. Presidente da República recebeu no sábado, no Palácio de Belém, o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ilustre ministro do Interior, a quem comunicou que resolvera, em face dos importantes serviços que tem prestado ao País, distingui-lo com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, oferecendo-lhe, simultaneamente, as respectivas insígnias e o diploma da concessão.

Domingos Ferreira

Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados

Av. Presidente Wilson, 106-1.º

(Frente à Esperança)

LISBOA

Distinção máxima em
objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, Lda

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

A AMNISTIA

(Conclusão da 1.ª página)

adversários acabam por reconhecer, mas só após as desditas, que se tivessem cedido de lado a lado um pouco ou quase nada, evitariam os cataclismos.

Pela divergência de alguns homens sofreu a Nação. Patrioticamente, poder-se-ia ter temporizado, visto não ser pelo excesso que se governam povos. Dir-se-ia que por um articulado se provoca a luta quando, limando-o, se entraria na paz.

O delito de opinião não constitui crime imperdoável e tanto se deve considerar deste modo quem o pratica que é vulgar recaírem no mesmo passo até os que o condenam.

Já se tem visto em Portugal saírem dos cárceres para o poder alguns homens que na véspera eram vigiados por carcereiros e no dia seguinte dispunham da sorte deles. Como os guardas das cadeias parecem inamovíveis, também se presenciou a singular situação de exercerem o seu officio sobre quem os mandara na véspera de entrarem sob a sua alçada.

A política não pode ser cruel para não parecer vingativa. As leis que se aplicam aos que não concordam com o Estado deviam ser de benignas quanto possível, sendo applicadas de maneira que, não podendo ser desdenhadas, tão pouco pudessem ser consideradas severas em demasia.

Além de tudo, os governos que se sentem fortes não precisam de dar mostras de inclemência. Vencedores, alicerçados nos Códigos, seguros dos seus elementos de defesa, ao saberem considerar os adversários mais se dignificam.

A fraqueza dos Estados assinala-se pelo despotismo dos seus processos, porque quem não teme mais implanta a sua intangibilidade e a sua razão.

Depois de condenados os que se revoltaram, nunca pode parecer transigência amnistiá-los; dar-lhes a prova de que tendo-os castigado, acha já expiada a culpa.

Em todos os tempos se procedeu deste modo. Raramente os chamados criminosos políticos cumpriram as suas penas até final.

Umás vezes levantava-se a sentimentalidade pública a seu favor e outras a própria necessidade do Estado perante vozes das oposições, tratando-se de personagens pouco simpáticos, ainda assim se encontrava maneira de os ilibar.

No caso presente da nossa Pátria, quando um membro da Assembleia Nacional, o senhor major Botelho Moniz,

pede uma amnistia para determinadas individualidades, devemos concordar que o seu acto acordou outros sentimentos. Pensou-se imediatamente que a Justiça mandava pedir mais algumas concessões. Não se deve a amnistia apenas a chefes que não a aceitariam de bom grado, sabendo-se excluídos da mercê que lhes outorgam os humildes dos seus credos.

E' que pela amnistia deveriam ser beneficiadas individualidades de diversos Partidos e com justiça, pois já demasiadamente expiaram as suas derrotas.

O direito dos cidadãos a exporem as suas doutrinas, defende-las em nome de uma lei igual para todos, leva por vezes a excessos, ao ser ceado. As diversas maneiras de pensar entrecrocaram-se e só se paralizam nas nações onde a vitalidade desfalece.

Degenera, então, o carácter e cultiva-se a hipocrisia. Onde devia surgir um tribuno, rasteja um lisonjeiro e onde uma voz se ergueria, varonil e brava, sufoca-se o rouquejo do ódio, receoso de ser ouvido, mas pronto a deflagar no primeiro instante.

O que se contém à sombra das leis coercivas e que se traduz em crime, quanto antes nem chegaria a delito, conduz por vezes além do que se podia esperar.

Nas horas em que as nações têm que caminhar, por força, e de reflectir profundamente, porque os seus destinos vão mudar, não há mais tempo para pensar nas retaliações, pois com a restituição de direitos cada qual deve ajudar ao bem da Pátria.

Proclama-se, em grande parte da Terra, a Liberdade; condena-se com horror, o totalitarismo. Assinam-se pactos e forjam-se tratados. Entra-se numa fase extraordinária e só não dá pela transformação do Mundo quem estiver com a atenção presa em demasia nas fitas do cinema ou nos desafios de futebol.

Entramos num momento sem igual, como nunca bateu no relógio da História. O que nos parece quase corrente, porque os meios publicitários estão ao nosso alcance, marca uma nova era.

Ao ler a «Campanha de França», de 1793, escrita por Goethe, que fazia parte do exército de Carlos Augusto, na tarde de Valmy, encontro o seguinte, vincado pelo grande homem que a testemunhou: «Deste lugar e neste dia data uma nova época na His-

Vida Alegre

«Os Cinco Amigos da Confraternização»

O último dia 6 despertou alegre e ameno, mesmo muito convidativo a passear pelos arredores de Lisboa, talvez, para satisfazer os desejos do grupo «Os Cinco Amigos da Confraternização» que, naquele dia, realizou o seu primeiro almoço no campo, fora do buliço e do ambiente vicioso da capital.

Fazem parte deste grupo os nossos prezados amigos srs. Silvestre Borges Paiva, distinto enfermeiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; Alexandre Lima, estimado mestre da Casa Pia; José Borges de Paiva e Domingos Pereira, hábeis chauffeurs-proprietários de «taxis»; e Anibal Cruz, nosso redactor principal, que, com as suas reuniões, têm apenas em vista estreitar cada vez mais a amizade e a estima que os anima a confraternizar.

Pelas 11 horas, partiram em automóvel da Garagem Almirante Reis «Os Cinco Amigos da Confraternização», indo ao volante o sr. Domingos Pereira que, dum maneira cuidadosa e hábil, proporcionou aos seus consócios o agradável momento de se admirar o panorama da cidade nova e a paisagem que desde o Lumiar a Odivelas enriquece aqueles subúrbios, principalmente o vale da Calçada do Carriche que é uma mancha rústica, impressionante pelas cores, que a natureza por ali criou e espalhou artisticamente como tapete de rara valia para estes dias de gala primaveril.

Chegado a Odivelas, o pacato grupo reviveu as tradições de que goza a pitoresca povoação, seguindo o veículo até aos pináculos do florido lugarejo de Arrosja, aonde se ergue o modesto «Retiro do Moleiro», propriedade do sr. Horácio Martins, que, amável e servicial, imediatamente tratou de confeccionar o almoço que constou deatum fresco com batatas e grelos, e de coelho à caçadora. Eram 13 horas e picos, já o almoço estava a ser servido em redonda pedra do moilho, antes do qual os amigos Paivas palestraram sobre as suas heranças deixadas pelo tio Mateus de Ervedal da Beira, o que causou aos convivas um entretenimento de bom humor. O repasto foi suficientemente regado pelo genuíno de Bucelas.

Depois de um desafio de laranjinha para diminuir a barriga ao amigo Cruz, à tardinha o automóvel pôz-se em marcha com «Os Cinco Amigos da Confraternização», parando em Odivelas para visitarem o estabelecimento do velho Peixoto, onde os afamados queijinhos de marmelada são uma delícia, sendo cerca de 20 horas a chegada a Lisboa, todos satisfeitos de uma tarde bem passada.

ZÉ PAVIA.

Cal para Construções

CAL FINA E CHURRA

VENDE QUALQUER QUANTIDADE O FABRICANTE.

Quinta do Simão
(Próximo ao Parque do Material de Estradas)
Estrada de Cacia—ESGUEIRA

tória do Mundo e poderei dizer: Eu estava lá».

Os que assistem aos solenes tratados que se cancelam podem dizer o mesmo. Do Pacto do Atlântico vai datar-se uma época nova.

Os homens, talvez pequenos em demasia para a colossal tarefa a que o Destino os forçou, não podem transmutar os ditames da História digladiando-se dentro das trincheiras. Por isso, soou a hora das Pazes Internas, antes de a Decisiva, e não se pode ignorar que existem cidadãos divorciados dos seus governos amando a pátria tanto como eles.

Aos que estão sofrendo por essa divergência é natural, e no interesse comum, que se lhes lenitivem as agruras com a amnistia por todo o Mundo.

Em Portugal sucede o mesmo e por isso, ao abrigo da Constituição, as mães, as irmãs, as noivas, as esposas dos encarcerados políticos se dirigiram a um dos órgãos da soberania que tem o poder de congraçar e de reconhecer direitos em hora tão grave na vida da Nação e do Mundo.

(Da «República»).

NOTÍCIAS LOCAIS

Baile de Rifa

Para dar lugar ao sorteio de uma bezerro, o sr. José Luciano Martins Marques Figueira promove um baile amanhã, Domingo de Páscoa, às 3 horas da tarde, no largo do Espírito Santo.

Abrihanta este divertimento o acordeonista alentejano sr. Manuel da Silva Tostão.

Pelas festas do Espírito Santo

A comissão executiva destas festas, realiza uma reunião de todos os mordomos na capela do Espírito Santo no dia 20, às 10 horas da noite, afim de tratar de vários assuntos referentes à promoção das festas.

Pede-se a comparência de todos. A mesma comissão apela de todos os mordomos ausentes a explicação dos seus óbulos, até ao dia 25, embora os não remetam, para poderem fechar os últimos contratos.

E' de justiça que todos o façam para bom funcionamento e organização dos festejos.

De Sarrazola

FUTEBOL.—No último domingo realizou-se um desafio de futebol entre «Os Azes de Sarrazola» e o «Foot-Ball Club de Salreu».

O grupo local, que alinhou reforçado por elementos do F.C. de Cacia, saiu vitorioso por 3-2.

No dia 24 «Os Azes» deslocam-se a Salreu para retribuir a visita, efectuando-se o encontro no campo de Estarreja.

Rapazes! treinai-vos, porque a derrota espregita-vos...—C.

Da Póvoa e Paço

Desastres de viação ou quê?—No domingo passado, quando o sr. Salvador Junqueiro dava a curva para Mataduchos (ao Olho de Agua), foi colhido pelo automóvel GB-1046, pelo que ficou muito ferido na perna e braço direitos, sofrendo a bicicleta, em que seguia montado, vários estragos.

O automóvel, que se pôz em fuga, ao entrar em Cacia, esbarrou-se num aqueduto, ficando então os seus ocupantes também feridos.

Bom carro ou bom chauffeur, que dentro de 4 quilómetros teve dois desastres.

Os casos foram entregues à Polícia de Viação e Trânsito.

O amigo Salvador, que é empregado de padaria em Alhandra e veio à revista de caderneta, não pôde seguir a retomar o seu lugar, pelo que se encontra no Vero.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Nascimento e morte.—No último domingo nasceu e poucas horas depois morreu um filho da sr.ª Rosa Miranda da Silva, da Póvoa, esposa do sr. Manuel Maria Ruela de Oliveira, panificador em Paço de Arcos.

Foi o novinho anjinho a enterar no cemitério de Cacia, onde ficou sepultado no covato de família n.º 212, encerrado num branquinho esquife fornecido pela Agência Fonseca, de Sarrazola.

Conduziu a chave do pequenino ataúde o sr. José António de Miranda, avô do finado.

Baptizado.—No domingo foi baptizado, com o nome de Izaias Nunes Ferreira da Maia, um filho do sr. António Simões Maia e de sua esposa sr.ª Izaura Nunes Junqueiro, residentes no Vero.

Foram padrinhos o sr. Izaias dos Santos Lourenço e sua irmã, a gentil menina Maria dos Santos Lourenço, da Gândara do Paço.

Regresso.—De Lisboa regressou a sr.ª Maria Gomes dos Santos, que há dias partiu para aquela cidade e veio agora acompanhada de seu marido sr. José Dias dos Santos, 1.º marinheiro da Armada, que veio transferido para a Capitania de Aveiro, por troca de serviço com um seu colega. Felicitamo-lo por obter o seu desejo.

Anos.—No dia 17 faz 38 anos o sr. Manuel Valente dos Santos, bom industrial de adobos na Póvoa.

Felicitamo-lo.—C.

Coife vende-se um
Em ferro e contra incêndios.
Informa esta redacção.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 16, colhe 13 primaveras a menina Maria Fernanda Rodrigues da Cruz, filha do sr. António Lourenço, natural da Quintã, e da sr.ª Laurentina Rodrigues da Cruz, de Canelas, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 17, a sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, 38 anos, esposa do bom angejense sr. Julio Nunes de Carvalho, conceituados industriais de padaria em Lisboa.

—No dia 18, o sr. Fernando Augusto de Oliveira, 24 anos, filho do sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria da Alegria Maurício de Oliveira, acreditados comerciantes de Cacia.

—Em 20, a sr.ª D. Maria Nunes de Abreu Branco, esposa do sr. José Rodrigues Branco, bons cacienses e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª Maria da Conceição Marques, esposa do sr. António Nunes Marques, de Taboira e residentes em Lisboa; e o sr. Joaquim Gonçalves de Melo, 34 anos, de Fermelã e residente na Praia do Ribatejo.

—Em 21, o sr. Eleutério Simões Carrelo, 31 anos, natural da Quintã e laborioso industrial de pastelaria e confeitaria em Lisboa; o sr. José Gonçalves Faria Júnior, 29 anos, filho do sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, benquistos industriais de padaria em Lisboa; e a sr.ª Maria Dias Teixeira de Oliveira, 32 anos, esposa do sr. António Soares de Oliveira, residentes em Cacia.

—E em 22, o sr. Manuel Baptista Ferreira, de Cacia e residentes em Tavares (Figueira da Foz).

Parabéns a todos.

Club Recreio Caciense

Fados e Guitarradas

Hoje, dia 16, pelas 21,30 horas

por uma embaixada de consagrados artistas de Lisboa, com Luís Varela, Eliza Martins, Irene Silva e Manuel Pereira.

Os preços são mais reduzidos do que o costume, pelo que ninguém deve faltar a este valoroso espectáculo.

BAILE

Domingo de Páscoa, às 21,30 h.

abrilhantado pela boa orquestra «Papagaios Jazz».

Este baile coincide com a inauguração de vários melhoramentos introduzidos no Club, sendo os mais importantes o das sentinas e bufete.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de remissão para o próximo número muito noticiário regional.

Pelo mesmo motivo e porque também ainda não recebemos a zincogravura da Banda do Grupo Musical Caciense, não publicamos hoje a descrição do grande êxito da inauguração desta Banda, que mereceu gerais elogios.

Que nos desculpem estas faltas, mas contra nossa vontade elas sucedem.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Padaria

Trespasa-se em Marco de Canavezes. Tratar com a viúva de Manuel Nunes Branquinho, na mesma. (3-1)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Contas das festas de S. Simão de 1948

A respectiva comissão pediu-nos a publicação das listas de subscrição e do resumo de contas dos festejos de S. Simão, realizados em 31 de Outubro de 1948 na Quinta do Loureiro, o que a seguir fazemos na íntegra:

Listas de subscrição

O sr. Alberto Dias de Oliveira, da Moita do Ribatejo, subscreveu a lista n.º 1 com 20\$00

Lista n.º 2, a cargo do sr. Fernando Nunes Dias Marques—Espinho:
 Silvestre G. Faria Júnior 30\$00
 Manuel A. N. Silva Matos 10\$00
 António Simões 5\$00
 José Gonçalves Faria 20\$00
 Manuel Rodrigues Silva 5\$00
 Manuel Nunes D. Marques 20\$00
 J. G. Faria 20\$00
 Fernando N. D. Marques 20\$00
 Soma . . . 130\$00

Lista n.º 3, a cargo do sr. Manuel Nunes da Silva Vidal—Frielas (Loures):
 Manuel N. Silva Vidal 55\$00
 José Martins 10\$00
 Abel Martins 5\$00
 João Dias de Oliveira 5\$00
 João Santos Rodrigues 10\$00
 Carlos Saramago 10\$00
 António Marques da Silva 5\$00
 Eduardo de Oliveira 20\$00
 Soma . . . 120\$00

Lista n.º 4, a cargo do sr. António Gonçalves Faria—Porto Brandão:
 António Gonçalves Faria 50\$00
 Agostinho Manuel Pereira 10\$00
 José Monteiro Pereira 2\$50
 Joaquim Vales 5\$00
 Inácio de Castro Gonçalves 5\$00
 Manuel Gonçalves Amaro 10\$00
 António Castanheira 5\$00
 Iracema Fonseca Faria 12\$50
 Soma . . . 100\$00

O sr. Manuel Rodrigues Branco, da Ericeira, subscreveu a lista n.º 5 com 50\$00

O sr. Abel Moreira da Silva, de Espinho, subscreveu a lista n.º 6 com 50\$00

Lista n.º 7, a cargo do sr. Adelino Ventura Batista—Oliveira do Bairro:
 Adelino Ventura Batista 10\$00
 José António Mendes 1\$00
 Eduardo Santos M. Silva 1\$00
 Fernando N. Henriques 1\$00
 José Pires Cotovio 1\$00
 José das Neves 1\$00
 Soma . . . 15\$00

O sr. José Maria Pereira Felix, de Paço de Ar-

cos, subscreveu a lista n.º 8 com 20\$00

Lista n.º 9, a cargo da firma de panificação Pereira & Pereira—Alcobaça:
 António Ventura da Silva 40\$00
 António Barbosa Cunha 5\$00
 Soma . . . 50\$00

Resumo de contas

Receita:
 Dinheiro do peditério 1.715\$50
 Venda de cereais 818\$00
 Total das listas 555\$00
 Prato da capela 153\$70
 Prato do arraial 121\$30
 Apuro na procissão 95\$00
 Soma . . . 3.458\$50

Despesa:
 Música de Pinheiro de S. João de Loure e seu beberete 930\$00

Armação da capela e dos anjos, bandeiras, etc. 695\$00
 Fogo de artifício 484\$50
 Padres, pregador, sacristão, cera e licença 461\$00
 Licença de atirar fogo 157\$20
 Despesas diversas 205\$30
 Licenças civis 95\$20
 Impressão de listas e circulares e luz eléctrica 69\$00
 Flores para a capela 59\$50
 Direitos de autores 39\$50
 Publicação destas contas no "Ecos de Cacia" 80\$00
 Soma . . . 3.276\$20

O crésimo de 182\$30, foi empregado em 4 cadeiras e um cabide para a sacristia da capela de S. Simão e num pano de cobertura do cálix.

A comissão torna público o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para estas festas e esclarece que enviou listas de subscrição a 40 filhos da Quinta espalhados pelo país, lamentando que só os 9 acima referidos responderam, dando os outros a certeza do nenhum amor pelo torrão que lhes serviu de berço, onde vivem suas famílias.

Regista-se também que Cacia contribuiu com dinheiro e cereal no valor de 933\$50 e Quinta para a festa da sua terra com 1.600\$00, pelo que mais uma vez se verificou que Cacia contribui melhor para a Quinta, do que esta para aquela, o que se deve equiparar.

A comissão das festas de 1948,
 António Marques da Cunha
 António Ferreira (Serrador)
 Florindo Mateus
 Manuel Rodrigues da Silva
 Benjamim Rodrigues da Silva
 Joaquim Rodrigues de Sousa

DE MATADOÇOS E ALUMIEIRA

(Atrasada na Redacção)

Falecimento.—Na madrugada do dia 2 do corrente mês, faleceu na sua casa de Mataducos, com 76 anos de idade, a sr.^a Ana Maria, mais conhecida por Ana Justina, esposa do sr. António Marques da Cunha, lavrador local. A falecida foi sempre uma boa e santa mulher, muito trabalhadeira, boa esposa e mãe amantíssima de duas filhas, que foram sempre o seu enlevo e são as sr.^{as} D. Rosa Marques da Cunha e D. Angélica Marques da Cunha, a primeira casada com o importante industrial de padaria na Figueira da Foz o sr. António Marques da Cunha e a segunda com o sr. Manuel Fernandes da Silva, panificador no Barreiro.

O funeral, realizado no dia seguinte, pelas 10 horas, teve um grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais, não só daqui como dos lugares circunvizinhos.

Faziam parte do mesmo, 5 lindas coroas de flores artificiais, com sentidas dedicatórias, oferecidas respectivamente pelo viúvo, pelas filhas e seus maridos, pela neta Maria e marido e pelos netos Maria e Manuel.

Conduzia a chave da urna o sr. António Marques da Cunha, genro da finada.

Foi encarregada do funeral a Agência Funerária Capela, de Esgueira, de que é proprietário o sr. Américo Dias Capela, por quem o funeral foi proficientemente dirigido com a sua comprovada competência.

A toda a família em crepes, especialmente ao desolado viúvo e suas filhas, enviamos sentidas condolências.

Nossa Senhora de Alumieira.—A todos os nossos estimados conterrâneos a quem foram enviadas listas de subscrição, em auxílio dos grandes festejos a Nossa Senhora de Alumieira, pede o juiz da festa sr. António Marques da Cunha a fineza de as enviarem por toda a próxima semana, o que agradece.

Aniversário.—Completa no próximo domingo, 10 do corrente, 20 anos de idade, o sr. Domingos Gonçalves Pego, filho do assinante do "Ecos" sr. Manuel Maria Marques Pego e de sua esposa sr.^a Maria Rosa de Jesus. Parabéns.

Chegada.—De Lisboa, onde é considerado industrial de panificação, chegou no passado sábado a Mataducos o sr. Manuel Pereira Júnior, onde junto dos seus tencionava passar as grandes festas de Nossa Senhora de Alumieira, retirando por todo o mês de Maio. Cumprimentamo-lo.—C.

De Taboeira

Padaria de boraa.—Abriu no dia 9 do corrente uma padaria de pão de milho neste lugar. O seu proprietário sr. Manuel Lopes Marques Dias, natural de Eixo, que se dignou entrar para assinante deste jornal, montou aquele estabelecimento, que está muito bom exposto com toda a higiene, numa casa que sofreu grandes obras, pertencente ao sr. Delfim Marques de Almeida, na rua das Lagéfnhas.

Felicitemos o novo industrial pelo seu empreendimento, que muito honra e beneficia a nossa terra, fazendo os melhores votos para prosperidades da sua indústria, a primeira deste género aqui montada.

Doentes.—Encontram-se um pouco encomodados de saúde os nossos bons conterrâneos srs. João da Cruz Carvalho e Manuel Simões Lares, que recolheu ao seu leito.

Desejamos-lhes um pronto e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas.—No seu automóvel e acompanhado de sua esposa, filha e cunhada, seguiu para Lisboa na última semana o sr. Lizandro Nunes Marques, benquisto industrial de padaria naquela cidade.

Partiu para Penafiel, onde vai estar uns dias, o sr. António Marques da Silva Dias.

Com sua esposa e filhos, chegou de Liteiros (Torres Novas) o sr. Malaquias Marques da Silva.

Anos.—Completo 24 primaveras no dia 30 de Março findo a menina Emília Marques da Silva e em 6 do corrente o seu pai sr. Alfredo Dias da Silva fez 48 anos.

As nossas felicitações.—C.

De Angeja

Baile.—No salão da Associação Instrução e Recreio Angejense, realizou-se no Domingo de Páscoa, pelas 21 horas, o grandioso baile desse dia, que será abrihantado pelo magnífico jazz *Estrelas*, de Vale Maior.

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, deu à luz um robusto bebé do sexo masculino no dia 13 do corrente a sr.^a Rosa Nunes de Pinho, esposa do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, comerciante da nossa praça.

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se de feliz saúde, pelo que felicitamos os bons pais.

Anos.—Hoje, dia 15, completa mais uma primavera a preadada menina Emelinda Simões de Oliveira, filha do sr. João Fortunato dos Santos e de sua esposa sr.^a Palmira Simões de Oliveira, estimados comerciantes locais.

As nossas felicitações.—C.

De Esgueira

Avenida Dr. Lourenço Peixinho.—Começaram já os trabalhos de escavação para calcetamento a cubos de granito da parte rolante sul desta principal avenida de Aveiro, a que por várias vezes nos temos referido. Chegámos a dar a notícia, e com bastante mágoa, que aquela faixa não seria por enquanto pavimentada por falta de autorização das entidades superiores, mas graças aos esforços do ilustre presidente da Câmara, sr. dr. Alvaro Sampaio, todas aquelas dificuldades foram vencidas, conseguindo a comparticipação do Estado.

A acção de S. Ex.^a vem merecendo muito justamente os mais rasgados louvores, a que nos associamos.

Falecimento.—Ali no bairro do Vouga, faleceu a semana passada, com 70 anos de idade, o sr. João dos Santos, funcionário aposentado dos caminhos de ferro, marido da sr.^a D. Lucinda da Encarnação Santos e pai da sr.^a Idalina dos Santos de Sousa Mello, continua das escolas femininas da Vera Cruz e dos srs. Lírio dos Santos, enfermeiro em Lourenço Marques; e Norberto dos Santos, empregado da C. P.

O seu funeral, a cargo da Agência Capela, desta localidade, realizou-se para o nosso cemitério, no qual se incorporou grande número de pessoas das suas relações e de sua família.

Aos doridos apresentamos sentidas condolências.

De licença.—Encontra-se aqui a gozar a licença de um mês o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, praça da Guarda Nacional Republicana, na Boa Vista (Ponte). Que a goze com satisfação na companhia de sua família, são os nossos votos.—C.

Cal fina a sete tostões (\$70) o quilo.

Vende o fabricante Estrada de Cacia (próximo do Parque Material de Estradas) Esgueira

Atenção

Bom emprego de capital

Compreten terreno na rua Castro Matoso, próximo do Regimento de Infantaria n.º 10. Ali é mais fácil a construção por não ter cortes na frente e o terreno ser firme.

Vende-se a área de 2.000 metros juntos ou em fracções.

De 150\$00 para cima recebem-se ofertas. Informa-se na Rua do Loureiro, 22—Aveiro. (2-3)

N.º 2 FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O VELHO UCHA

Conto por Leonel Fabião

O gato saltou-lhe para cima dos joelhos e enroscou-se, solicitando as costumeiras carícias. Maquinalmente passou-lhe a mão no dorso listrado, num afago amigo. Mas o pensamento estava ausente, embebido num sonho lindo que se desfizera, como as rosas se esfolham, na morte lenta do outono triste...

Fôra numa das suas contínuas e enfadonhas idas a Coimbra, em cumprimento de deveres profissionais, que ele conhecera a fútil mas bela Alexandrina Leocádia, flor das margens do Mondego.

Um par de olhos a brilhar nas faces levemente rosadas; uns lábios carminados e carnudos a pedirem o calor dos seus; um sorriso, dois sorrisos; um encontro no Choupal, eterno confidente

de segredos de amor e aquilo começara assim, sem grandes complicações, num estilo retintamente nacional, muito do seu agrado em tais casos. "Uma aventura sem importância", pensara despreocupadamente. E chegara mesmo a fixar a si próprio um prazo: "Seis meses. Depois, as responsabilidades, o trabalho de cada dia, trarão o bom senso e esquecerei... terei de esquecer, porque não poderá ser de outra maneira. Não, não poderá ser..."

Encolhera os ombros, sorria-se.

E continuara a visitar amiudadas vezes a fútil Alexandrina, a prender-se cada vez mais no laço que se apertava, unindo-os, transformando a aventura sem importância na dura realidade das complicações da vida em comum.

Uma tarde, de regresso a Lisboa, apercebera-se de que ela significava mais alguma coisa na sua vida do que o perfume suave da flor que se colhe de passagem, à beira do caminho.

Agora, Alexandrina ia ser mãe, mãe dum filho seu.

Pensara com horror no escândalo que ela poderia causar se um dia se lembrasse de lhe aparecer, de improviso, na capital, com a criança nos braços, vítima do seu desinteresse. E resolvera, num rasgo de honestidade, legalizar a situação de ambos, tornando-a oficialmente sua mulher.

Ele conhecia-lhe a garridice, a vaidade insensata, o desejo de atrair a admiração dos outros. Sabia que ela se demorava horas consecutivas ao espelho em cuidados com um simples pormenor de penteado ou insignificante fitinha de vestido domingueiro. Por mais de uma vez ouvira-a gabar invejosamente a casa da vizinha, "que tinha *chauf-fage*, telefonia, ferro eléctrico e inúmeras coisas que ele, pobre fun-

cionário de ordenado exiguo, não lhe poderia dar.

Mas o seu dever era casar, casar!

Apesar de tudo ela era simpática, meiga e profundamente feminina. E ele amava-a muito para ligar importância a essas particularidades dum carácter que sabia, de antemão, ser leviano.

Casara. Removera o céu e a terra. Fizera pedidos. Finalmente conseguira a ambicionada transferência para a sucursal do banco, em Coimbra.

Então, fora completamente feliz.

O filho nascera pouco tempo depois. Puzera-lhe o nome de José. Desde esse momento Alexandrina redobrou de cuidados no arranjo do lar. Esperava-o à janela, todos os dias, muito assada no seu vestido engomado, os cabelos caprichosamente penteados e sorria-lhe, mal o avistava. Em casa tudo parecia refletir esse sorriso alegre de vida sa que ela lhe oferecia.

E ele era feliz, como nunca

julgara vir a sê-lo com Alexandrina Leocádia, a mulher que o enfeiticava com o fulgor maravilhoso dos seus olhos negros, nas sombras suaves do Choupal.

Duas vezes as flores morreram no jardim fronteiro a essa casa pequena onde a felicidade entrara; duas vezes as árvores deixaram cair, uma a uma, as folhas secas que o vento arrebatava, numa dança enebriante, deixando-as desoladamente nuas, de braços escuros erguidos para o céu, implorando protecção.

Sérgio, o segundo filho, nasceu numa negra e tempestuosa noite de Dezembro.

Por essa altura o andar ao lado vagara.

Fora o habitar um sujeito circunspeto, de boas maneiras, que vivia só e saía de manhã e entrava já noite. Soubera, mais tarde, ser novo em Coimbra, chamar-se Lemos Viana e leccionar na Universidade.

(Continua)

Frazão & Oliveira, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B - AVEIRO

BICICLETAS

Aos mais baixos preços do mercado

Recebemos directamente dos grandes centros Fabris Ingleses

ARMSTRONG - VIKING - STANDARD - DEWS

Trocam-se velhas por novas à escolha entre centenas de lindíssimos modelos

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} - AVEIRO



Bicicletas

Helios 1.270\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telef. 2/027

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA Da VITORIA; 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 - AVEIRO

Tem a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o mais completo sortido em artigos de Merceria, Vinhos Finos, Espumosos e de mesa Maduros e Verdes. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paíla de Atenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
E's a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa para a gente beber
«Luizinha» é nossa — copos a bater.
Quanto mais bebemos Mais nos apetece,
pois só não diz isto Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em lãças, teidas e mindexas.

Prefiram tudo desta casa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA,”

de Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO
Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== AVEIRO ==

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

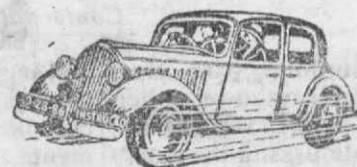
Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA - BORRALHA - AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Automóveis de aluguer

para todo o País



Ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS A' ESCOLHA

Consultem João Neves

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areias) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO